

INGRATIDÃO

Nos tempos bíblicos, a lepra era uma doença repugnante que afastava as vítimas do convívio familiar e social. Na verdade, a Lei Mosaica exigia que o leproso gritasse continuamente: “Imundo, imundo”, ao caminhar pelas estradas, para que nenhum transeunte fosse contaminado pela doença (Lv 13.45).

Lucas afirma que certa vez Jesus encontrou dez leprosos: **De caminho para Jerusalém, passava Jesus pelo meio de Samaria e da Galileia. Ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos, que ficaram de longe e lhe gritaram, dizendo: Jesus, Mestre, compadece-te de nós! Ao vê-los, disse-lhes Jesus: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. Aconteceu que, indo eles, foram purificados. Um dos dez, vendo que fora curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz, e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe; e este era samaritano. Então, Jesus lhe perguntou: Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove? Não houve, porventura, quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro? E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou. Lucas 17:11-19**

Ao ler a história, pensamos: “Como esses homens puderam ser tão ingratos a ponto de não voltarem para agradecer a Jesus?”

Muitos de nós, porém, também são culpados do pecado de ingratidão.

Em termos espirituais, nossa condição era muito pior do que a lepra. **Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais. Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos. Efésios 2:1-5**

Deus perdoou nossos pecados por intermédio da morte de seu Filho, e revestiu-nos da retidão absoluta do próprio Jesus.

Um milagre ainda mais grandioso foi Cristo nos ter dado vida espiritual, e seus benefícios são infinitamente maiores do que a cura da lepra.

- Quantas vezes, porém, agradecemos pela salvação?
- Você já parou hoje para agradecer a Deus por libertá-lo do reino da escuridão e transportá-lo para o reino de seu Filho?

- Se agradeceu, foi de um jeito automático, como muita gente tem costume de orar antes das refeições, ou foi uma expressão sincera de gratidão pelo que Deus lhe fez por meio de Jesus Cristo?

Na realidade, a nossa vida toda deveria ser um agradecimento contínuo.

Paulo afirmou aos atenienses que “é ele mesmo [Deus] quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas” (At 17.25). Isso significa que:

- Cada porção do ar que respiramos é um presente de Deus.
- Tudo o que somos e tudo o que temos é uma dádiva de Deus.
- Toda habilidade intelectual, profissional ou técnica que possuímos é dádiva de Deus.

É provável que você tenha sido um aluno estudioso, e talvez tenha até suportado horas de treinamento profissional, mas de onde veio a capacidade intelectual e o talento inato que você tem? Veio de Deus, que criou você com uma aptidão natural e, depois, em sua generosa providência, o conduziu no desenvolvimento de seus talentos.

Temos de prestar atenção à advertência de Deus aos israelitas em Deuteronômio:

Guarda-te não te esqueças do Senhor, teu Deus, não cumprindo os seus mandamentos, os seus juízos e os seus estatutos, que hoje te ordeno; para não suceder que, depois de teres comido e estiveres farto, depois de haveres edificado boas casas e morado nelas; depois de se multiplicarem os teus gados e os teus rebanhos, e se aumentar a tua prata e o teu ouro, e ser abundante tudo quanto tens, se eleve o teu coração, e te esqueças do Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão. Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas. Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê. Deuteronômio 8:11-14, 17, 18.

A maioria dos cristãos concorda que tudo o que temos vem de Deus, mas:

- Quantas vezes paramos para agradecê-lo?
- No fim de um dia de trabalho, você para por um momento e diz: “Obrigado, Pai celeste, pela capacidade, instrução e saúde que o Senhor me deu para que eu realizasse o meu trabalho hoje”?
- Alguma vez você andou pela casa, observando os móveis e a decoração, e disse a Deus: “Todas as coisas desta casa, incluindo os mantimentos na despensa e o carro (ou carros) na garagem, são presentes seus. Obrigado por sua provisão bendita e generosa”?
- Se você ainda é estudante, já agradeceu a Deus pela provisão intelectual e financeira que o capacita a se preparar para o futuro?

- Quando você ora antes das refeições, a oração é rotineira e mecânica, ou é uma expressão de sua profunda gratidão a Deus por cuidar de suas necessidades físicas?

Achar normal receber todas as provisões materiais e bênçãos espirituais que Deus tem ricamente despejado sobre nós, e deixar de agradecer-lhe, é um de nossos pecados “aceitáveis”. Na verdade, muitos cristãos não consideram isso pecado. Todavia, quando Paulo descreve uma pessoa cheia do Espírito, ele também diz que devemos viver sempre: **Efésios 5:20 Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.**

Atenção às palavras sempre e por tudo.

Significam que todo o nosso viver deveria ser um agradecimento contínuo.

Agradecer a Deus por suas bênçãos materiais e espirituais em nossa vida não é apenas um gesto educado de nossa parte — é a vontade moral de Deus. Deixar de fazer o agradecimento que Ele merece é pecado. Isso pode parecer um pecado inocente para nós porque não machuca ninguém. Contudo, é afronta e insulto àquele que nos criou e sustenta a cada segundo da vida. E se — como Jesus deixou bem claro — amar a Deus de todo o coração, alma e entendimento é o primeiro e mais importante mandamento, então o hábito de não agradecer a Deus é uma desobediência ao maior dos mandamentos.

Em Romanos 1.18-32, Paulo descreve claramente a decadência moral da humanidade pagã daquela época, uma vez que Deus a entregou cada vez mais às inclinações perversas de seus corações maldosos. No início da descrição, Paulo afirma:

Romanos 1:20-21 Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.

Vemos, então, que a maldade crescente desses homens teve início com a impiedade (não honraram Deus como Deus) e com a ingratidão deles para com o Senhor. A degradação moral deles era resultado do julgamento de Deus à medida que os entregava a formas de perversidade cada vez maiores e a outras maldades.

Quando lemos esses versículos, é fácil entender que ingratidão é assunto sério.

Para nós, pode parecer um “pecadinho”, mas Deus trata a questão com seriedade.

Não honrar a Deus nem lhe ser grato são características evidentes da sociedade atual, como também é a decadência cada vez maior de nossa época.

Na verdade, a descrição da depravação moral (Rm 1.24-32) pode ser aplicada quase ao pé da letra à época em que vivemos.

Será que isso não é, mais uma vez, o julgamento de Deus por deixarmos de honrá-lo e agradecer-lhe? Como cristãos, certamente não desejamos contribuir para que Deus nos castigue. Todavia, assim o faremos se com a sociedade em geral deixarmos de prestar a Deus o agradecimento que lhe é devido. O fato é que talvez sejamos os mais culpados por tudo isso; afinal, como cristãos, deveríamos ter mais discernimento.

Jesus deixou claro: “A quem muito é dado, muito será exigido; e a quem muito se confia, mais ainda se pedirá” (Lc 12.48).

Por acreditarmos que a Bíblia é a palavra de Deus, temos mais obrigação de obedecer-lhe, e parte de nossa obediência é dar graças a Deus sempre e por todas as coisas.

Não há dúvida de que o aumento da decadência moral ao nosso redor é horroroso e realmente assustador. Ficamos imaginando até onde a coisa vai.

Mas, antes de julgarmos essas pessoas, temos de nos perguntar se não contribuímos de algum modo para a sua decadência moral quando deixamos, juntamente com elas, de prestar honras a Deus e de dar graças a ele.

Temos de dar graças sempre e por todas as coisas. Temos de dar graças especialmente quando recebemos a provisão extraordinária de Deus ou a libertação de alguma circunstância difícil. Já confessei minha tendência a ficar ansioso diante das possibilidades da vida.

Talvez os pequenos incidentes que me causam ansiedade possam ser ninharia para você; e, no panorama geral da vida, realmente é. A vida, contudo, é cheia de eventos que nos atrasam, que nos incomodam ou importunam, ou atrapalham nossos planos. Em meio a esses acontecimentos, devemos lutar contra a ansiedade e a irritação.

E, quando Deus nos dá alívio, ou quando ele nos livra de tais ocorrências, devemos fazer questão de agradecer-lhe.

Em todas as circunstâncias?

Usemos as contas a pagar mais um pouco. Suponhamos que eu não tenha os recursos para quitar minha conta do dia, mesmo assim devo agradecer a Deus?

Antes de responder, insira ainda mais nessa história algum contratempo, seja uma situação real ou uma situação que você espere que nunca lhe aconteça (isso fará com que a resposta à pergunta a seguir não seja teórica). Agora, nesse caso, você deve agradecer a Deus pela situação, seja ela real, seja hipotética?

A pergunta é: Devemos agradecer a Deus quando as coisas não saem do jeito que esperávamos? A resposta é sim, mas por uma razão diferente.

1 Tessalonicenses 5:18 Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

Esse mandamento é diferente do mandamento de: **Efésios 5:20 Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.**

Ao analisar o texto, em Efésios Paulo nos exorta a desenvolver o hábito de agradecer continuamente por todas as bênçãos que Deus graciosamente derrama sobre nós; ou seja, o coração agradecido é uma característica da vida cheia do Espírito.

No versículo de Tessalonicenses, contudo, Paulo nos instrui a dar graças em todas as circunstâncias, mesmo quando não sentimos gratidão por um acontecimento.

Será que Paulo está pedindo que tenhamos força de vontade e agradeçamos da boca para fora, mesmo quando em nossos corações só exista decepção?

A resposta está nas promessas de Deus que encontramos em Romanos 8.28,29,38,39:

Romanos 8:28-29, 38-39 Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

O versículo 28 afirma que, para os que amam a Deus, todas as coisas concorrerão para o bem. Isso significa que Deus induz todas as coisas a concorrerem para o bem; pois “coisas” — isto é, circunstâncias — não concorrem sozinhas para o bem. Ao contrário, Deus conduz o resultado das circunstâncias para o nosso bem. No entanto, o “bem” é definido no versículo 29: sermos conformes à imagem do Filho de Deus. Em outras palavras, Paulo diz que o propósito de Deus é que todas as nossas circunstâncias, boas ou ruins (e no contexto que Paulo tem em mente, especialmente as ruins), sejam instrumentos de nossa santificação, de nosso crescimento contínuo à imagem de Cristo. Portanto, nas situações em que o resultado não é o que esperávamos, devemos agradecer a Deus porque, de algum modo, ele usará o fato para o desenvolvimento de nosso caráter cristão. Não temos de ficar especulando como ele irá fazer isso, pois seus caminhos geralmente são misteriosos e estão além de nossa compreensão.

Pela fé na promessa de Deus feita em Romanos 8.28,29, obedecemos à ordem de I Tessalonicenses 5.18 de dar graças em todas as circunstâncias.

Além do mais, quando estamos em meio a uma situação difícil, temos a promessa dos versículos 38 e 39 de que nada, incluindo a situação em que nos encontramos, pode nos separar do amor de Deus. Repito que temos de nos agarrar a essa promessa pela fé. Temos, assim, duas garantias que nos capacitam a dar graças na circunstância.

1. Pela fé, nós cremos que Deus está usando ou usará essa dificuldade em particular para nos fazer mais parecidos com Jesus.
2. Temos certeza de que, mesmo no turbilhão da dificuldade, estamos acolhidos pelo amor de Deus.

Portanto, dar graças em uma situação decepcionante ou difícil é sempre resultado da fé nas promessas de Deus. Não se trata de fazermos isso por pura força de vontade. Se fizermos assim, agradeceremos com os lábios, mas não com o coração.

Quando nos agarramos às promessas de Deus, conseguimos dizer: “Pai, a situação é difícil e dolorosa. Não estou aqui por escolha própria, mas o Senhor, em amor e sabedoria, decidiu assim. O Senhor tem o meu bem em mente, e, então, pela fé, agradeço-lhe o bem que o Senhor fará na minha vida por meio dessa situação. Ajude-me a acreditar nisso de verdade e a ser-lhe grato de todo o coração.”

Resumindo, vamos criar o hábito de dar graças a Deus continuamente. Acima de tudo, sejamos gratos pela salvação e pelas oportunidades de crescer espiritualmente e no ministério. Devemos agradecer a Deus com frequência pela fartura de bênçãos materiais. E quando a situação bagunçar e não terminar do jeito que queríamos, devemos, pela fé, agradecer a Deus pelo que ele está fazendo nas circunstâncias, a fim de nos deixar cada vez mais parecidos com seu Filho.

Como aplicação deste capítulo — criar o hábito de agradecer —, sugiro que você memorize Efésios 5.20 e I Tessalonicenses 5.18 e use esses versículos em oração, pedindo que Deus trabalhe cada um deles em sua vida.

Assim você desenvolverá o hábito de dar graças sempre e por todas as coisas.

Em seu tempo a sós com Deus diariamente, gaste tempo agradecendo, de modo específico, pelas bênçãos espirituais e materiais.

Retornemos ao objetivo principal, o objetivo é ajudar-nos a confrontar honestamente os pecados sutis que toleramos em nossas vidas para que sejamos mais humildes diante de Deus e respeitemos os não crentes, para os quais somos inclinados a apontar o dedo. Esse objetivo só será alcançado quando nós, inclusive eu mesmo, examinarmos em oração os nossos corações e vidas diante de Deus, pedindo-lhe que nos mostre os nossos pecados sutis. Espero, de fato, que você tenha feito isso no final dos capítulos 7, 8 e 9, e continuará agindo assim nos capítulos seguintes.

Se você já está desanimado com seus pecados, lembre-se do evangelho.

Embora sua obediência à lei de Deus seja maculada e imperfeita, a obediência de Cristo é perfeita e completa. E Deus não só perdoou seus pecados (tanto os sutis como os que não são tão sutis assim), mas também creditou a você essa obediência impecável de Jesus. Deus realmente quer trabalhar em você e com você em seus pecados sutis, mas como seu Pai, e não como seu Juiz.

Se você não se abalou com nada nestes quatro últimos temas, então precisa estudá-los novamente. Mesmo que você não seja propenso à ansiedade, irritação ou insatisfação, tem certeza de que não é um tanto impiedoso? Sua vida está totalmente centrada em Deus, de modo que é dessa perspectiva que você enxerga tudo o que lhe acontece? E como fica a ingratidão?

Você agradece a Deus sempre e por tudo, e agradece-lhe nas situações difíceis da vida?

Tomara que tenhamos visto que carregamos pecados “intocáveis” em nossas vidas; talvez atitudes e ações que nunca consideramos pecado nem mesmo percebemos que eram tão sérios. Se você se sentiu pequeno de alguma forma e seu coração ficou mais terno, então você é um bom candidato a prosseguir, porque é provável que os pecados que analisaremos daqui para frente serão mais “feios” do que os examinados até agora.